



TEORIA DAS COMPORTAS DA DOR: PERCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM PELOS ALUNOS

Wilson Gabriel do Nascimento Polano, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Eduarda de Moura Ferreira, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Letícia Carvalho Fagundes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Rilari Rocha Felix, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Liane S. Vargas, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

E-mail: wilsonpolano.aluno@unipampa.edu.br

A dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável, que envolve quatro processos neurofisiológicos até a sua percepção. Na fisioterapia existem inúmeros recursos eletrotermofototerapêuticos que promovem analgesia, sendo as correntes elétricas uma das principais. A teoria das “Comportas da dor” (TCD) consiste na modulação da dor através das fibras nervosas, podendo ampliar ou reduzir a condução de informações ao sistema Nervoso Central (SNC) e explica, em parte, como as correntes elétricas promovem analgesia. Por isso, é de suma importância a sua compreensão, a fim de que os futuros fisioterapeutas consigam obter um raciocínio clínico durante uma avaliação, e com isso seja conduzido à uma melhor escolha do recurso aderido para o tratamento de um paciente com dor. O objetivo desse estudo, foi avaliar a percepção dos alunos acerca da compreensão da Teoria das Comportas da Dor, após uma aula síncrona sobre o tema. Dessa forma, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Eletrotermofototerapia – GEPEleto –, visando manter as suas atividades durante a pandemia, adaptou uma atividade para o ensino remoto, que consistiu em uma elaboração de um resumo manuscrito acerca da teoria das comportas, logo após a aula síncrona de Recursos Eletrotermofototerapêuticos I, que ocorreu de forma expositiva e dialogada via Google Meet, com duração de 40 minutos. Previamente a atividade, os alunos foram questionados quanto ao entendimento da teoria, e após foi solicitado que os mesmos realizassem a atividade de forma síncrona, tendo cerca de 20 minutos para enviá-la ao professor. Na semana seguinte os alunos foram convidados a ler a sua resposta e refletir sobre o seu entendimento e, caso sentisse necessidade, poderia refazer a atividade a fim de aprimorar o conceito. Os resumos foram avaliados por 3 avaliadores e considerada a média das avaliações seguindo os seguintes critérios: (a) Contém resumo elaborado pelo aluno: que avaliou se o aluno havia elaborado um resumo a mão e contendo resumo autoral; (b) Contém esquemas: verificou se o aluno elaborou qualquer tipo de esquema ou desenho para um melhor entendimento do conteúdo; (c) Está organizado e atendendo a uma lógica de raciocínio: se o resumo apresentado tem uma lógica de desenvolvimento seguindo o conteúdo abordado em aula e (d) Se foi “cópia e cola” dos slides de aula e/ou internet: avaliou se o aluno havia copiado o conteúdo inteiro dos slides das aulas teóricas ou então de sites da internet. Nos itens a, b e c foi atribuída uma nota de 2,5 e no item d uma nota de zero, a soma da pontuação dos itens fechou a nota final atribuída ao resumo. Foi atribuído também, pelos avaliadores, uma nota de 0 (totalmente errada) à 10 (totalmente certa), para estimar a explicação do aluno sobre a TCD. Para ambas as notas, o desempenho dos alunos foi definido baseado na média para aprovação do componente (média ≥ 6). A nota da atividade de acordo com os 4 critérios foi comparada com a nota de acordo com conceito propriamente dito pelo teste t pareado, sendo considerado $P \leq 0,05$ como significativo. Dos 21 alunos da turma, 19 participaram da atividade proposta. Na semana 1, quando questionados sobre a compreensão, 100% dos alunos afirmaram ter entendido como funcionava a TCD, não havendo dúvidas sobre o tema. Na semana 2, após leitura da atividade feita por alguns alunos de forma voluntária, e retomada dos conceitos, apenas uma aluna (5,2%) refez a atividade. Ao avaliar o desempenho dos resumos, de acordo com os 4 critérios propostos, foi percebido que,

quando analisamos o contexto geral do resumo, 52,6% dos alunos (n=10) alcançaram uma nota acima da média. Entretanto, ao avaliar considerando o conceito propriamente dito, apenas 26,1% dos alunos (n = 5) ficam com nota acima da média ($P = 0.001$), sendo que, um destes, refez a atividade. Desse modo, foi possível perceber que existe uma diferença entre a percepção da aprendizagem pelo aluno e da aprendizagem propriamente dita.

Assim, podemos sugerir que existe uma falsa percepção da aprendizagem pelo aluno, o que acaba refletindo de forma negativa na confiança do aluno em relação a sua aprendizagem, e consequentemente no seu desempenho acadêmico.

Agradecimentos: Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) – UNIPAMPA, modalidade ensino.

Palavras-chave: Comportas da dor; Fisioterapia; Ensino; Percepção; Aprendizagem.